

286

DEPRESSÃO CLÍNICA E FUNCIONAMENTO MNEMÔNICO. *Giovanni K. Pergher, Lilian M. Stein* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Os estudos sobre emoção e cognição têm se mostrado como um fértil campo de pesquisa, uma vez possuem uma série de implicações nas mais diversas áreas, com particular destaque para a psicologia clínica e forense. Dentre os diversos processos cognitivos básicos, a memória (e suas distorções, como as falsas memórias) têm recebido especial atenção dos pesquisadores por constituir-se em uma função crucial da cognição humana. No intuito de investigar o funcionamento mnemônico em indivíduos deprimidos, a presente pesquisa utilizou o procedimento de palavras associadas para examinar os efeitos de: humor (deprimido x eufímico) e carga emocional das palavras do material original a ser memorizado (neutra x emocional positiva x emocional negativa) sobre a produção de memórias verdadeiras e falsas. Participaram da pesquisa pessoas em tratamento psicoterápico com diagnóstico de Depressão Maior. Havendo concordância dos participantes em fazer parte da pesquisa, estes assinavam um consentimento informado e, logo após, era iniciada a testagem. Os procedimentos utilizados foram os seguintes: (1) apresentação de uma fita audiogravada contendo uma lista de 96 palavras, a qual era dividida em 8 sublistas de 12 palavras que eram semanticamente associadas (2) aplicação do Inventário Beck de Depressão (BDI) e (3) administração de um teste de memória de reconhecimento, composto por 64 palavras. Todas as testagens ocorreram individualmente. Os resultados preliminares sugerem que indivíduos com humor depressivo tendem a lembrar-se das informações de maneira supergeneralizada, evidenciando dificuldades em recordar especificidades dos eventos. Por fim, conclui-se acerca da importância de buscar uma integração entre conhecimentos advindos de pesquisa básica e as áreas aplicadas (apoio: CNPq).